

Rio anuncia plano para cortar gastos

O governo do Rio anuncia hoje um pacote de medidas para reduzir seus gastos e se adaptar às mudanças na política econômica do governo federal. O secretário estadual de Fazenda, Marco Aurélio Alencar, disse ontem que a elevação das taxas de juros põe os estados em situação difícil porque aumenta suas dívidas – a do Estado do Rio chega a R\$ 11 bilhões – e, ao mesmo tempo, reduz a arrecadação de impostos. A principal queixa do governo fluminense em relação ao pacote federal, no entanto, é quanto ao anúncio de que Brasília vai estabelecer uma regra única para todos os estados renegociarem suas dívidas.

Marco Aurélio disse que os estados têm situações diferentes e devem fazer renegociações separadas. “Estão querendo enquadrar os estados dentro de um modelo único, quando na verdade cada um tem a sua realidade”, afirmou. O secretário cobrou urgência na assinatura dos contratos de refinanciamento porque, com as novas taxas de juros, a dívida dos estados vai aumentar em aproximadamente 3% ao mês. “O pacote em relação aos estados estimula a assinatura dos contratos. Só que quem vem retardando isso é o próprio governo federal”, queixou-se.

Por determinação do governador Mar-

celo Alencar, Marco Aurélio passou a tarde de ontem reunido com sua equipe técnica estudando as medidas de emergência que serão tomadas para conter os gastos do governo do Rio. Os técnicos fluminenses acham que o pacote vai provocar uma queda na arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Segundo o secretário, a situação exige cortes na área de pessoal, mas não há previsão de demissões. “Vamos cortar onde for possível, como em benefícios indiretos e nos níveis salariais mais elevados da administração”, anunciou.

Ao acompanhar o anúncio das medidas pela televisão, no Palácio Laranjeiras, o governador Marcello Alencar pediu aos secretários que apresentem em dois dias planos de enxugamento em suas despesas.

Outra medida prevista no pacote é acelerar o Programa Estadual de Desestatização (Ped). Ontem mesmo, Marco Aurélio pediu pressa ao secretário de Transportes, Francisco Pinto, na venda de estatais. “Vamos antecipar algumas medidas, como a venda do Terminal Menezes Cortes”, adiantou o secretário. O pacote estadual será definido hoje durante uma reunião do governador Marcello Alencar com os secretários de Fazenda, Pla-

nejamento, Administração e Gabinete Civil.

Após uma reunião no Palácio Laranjeiras com o secretário-geral do PSDB, deputado Arthur Virgílio, Marcello adiantou que as mudanças vão estimular as exportações e o processo recessivo. Mostrando total apoio ao novo pacote, o governador afirmou que as medidas, embora provoquem o aumento de impostos e a demissão de 33 mil servidores, receberão a aprovação da população, já que representam todo o esforço para evitar a volta da inflação e a desmoralização do Real.

O deputado Arthur Virgílio considerou “brilhante” a resposta brasileira à crise que abalou o sistema financeiro internacional. “Isso demonstra a maturidade do poder no país, que não *foge do pau* na hora da divida e age com firmeza”, disse. O deputado explicou que, de forma alguma, o pacote fiscal representa mudanças de rumo, sendo apenas uma “mexida de gestão”.

Quanto aos efeitos das medidas nas eleições do ano que vem, tanto Marcello quanto Virgílio acreditam que a atitude “corajosa” de Fernando Henrique terá lucros eleitorais. “Não acredito em desgaste. O povo reconhece a importância de um bom timoneiro quando é preciso atravessar um vendaval de dificuldades”, afirmou Arthur Virgílio.